

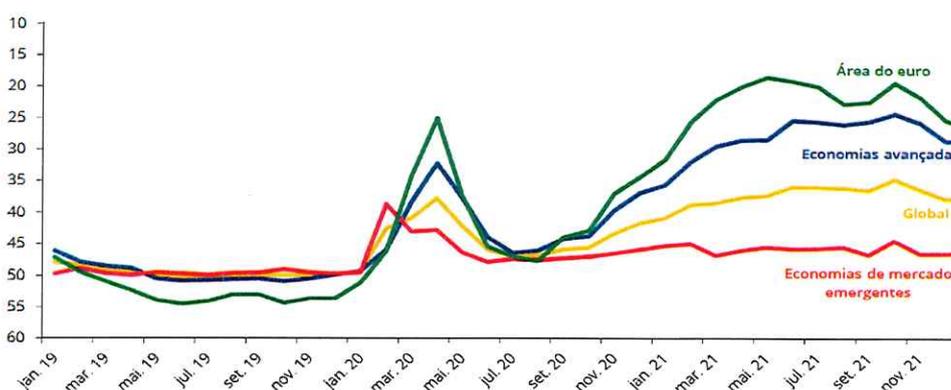
2021 foi um ano marcado por incerteza, face à pandemia COVID-19, embora com diferenças entre regiões, a actividade económica mundial recuperou. O produto interno bruto, (PIB), mundial cresceu 6,3% no ano. Nas economias avançadas, o crescimento foi mais forte no segundo trimestre, refletindo a reabertura das economias perante a diminuição das infecções. A actividade económica foi contida na segunda metade do ano devido sobremaneira às restrições do lado da oferta. À medida que as economias reabriram, a procura de bens aumentou substancialmente, ao mesmo tempo que algumas matérias-primas e bens intermédios permaneceram escassos. Fruto deste evento, surgiram perturbações nos fornecimentos, com o congestionamento de portos e a escassez de navios e contentores a gerarem atrasos nas entregas e a limitarem a produção.

Quadro I.2.1 • PIB e comércio mundial | Percentagem e índice

	Taxa de variação anual			Taxa de variação em cadeia				Índice 2019 T4=100
	2019	2020	2021	2021 T1	2021 T2	2021 T3	2021 T4	
PIB mundial	2,9	-2,3	6,3	0,8	0,4	1,6	1,7	104,9
Economias avançadas	1,8	-4,8	5,2	0,6	1,9	1,0	1,1	101,6
EUA	2,3	-3,4	5,7	1,5	1,6	0,6	1,7	103,2
Reino Unido	1,7	-9,4	7,5	-1,2	5,6	1,0	1,0	99,6
Área do euro	1,6	-6,5	5,3	-0,1	2,2	2,3	0,3	100,2
Economias de mercado emergentes	3,3	-1,4	6,8	0,9	-0,7	2,0	2,2	107,1
China	5,8	2,2	8,1	0,3	1,3	0,7	1,6	110,3
Importações mundiais de bens	-0,4	-5,2	10,7	3,3	2,1	-1,0	2,7	108,1
Procura externa de bens e serviços dirigida à economia portuguesa	2,2	-11,1	9,3	1,0	2,6	1,2	2,0	100,4
Procura externa de bens dirigida à economia portuguesa	1,9	-11,1	20,7	3,7	6,2	4,3	9,5	119,8

Fontes: BCE, CPB e cálculos do Banco de Portugal. | Notas: Procura externa de bens e serviços calculada pelo BCE como uma média ponderada do crescimento em volume das importações de bens e serviços dos principais parceiros comerciais de Portugal. A procura externa de bens dirigida aos exportadores portugueses foi calculada ponderando o crescimento das importações dos parceiros comerciais pelo seu peso nas exportações portuguesas. Consideraram-se os países disponíveis na base de dados do CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis, que representavam cerca de 90% das exportações portuguesas em 2019.

No último trimestre do ano, a actividade foi ainda afectada por um ressurgimento da pandemia e de algumas medidas de contenção, em particular na zona euro, ainda que, com efeito menor que em vagas anteriores. No ano o PIB cresceu 5,7% nos Estados Unidos, (EUA) e 5,3% na área do euro, com maior contributo do consumo privado, já a recuperação do investimento foi limitada pelas restrições na oferta. A actividade nas economias de mercado emergentes cresceu 6,8% em 2021, todavia, com algum abrandamento devido à evolução da pandemia e aos atrasos nas campanhas de vacinação.



Fonte: IHS Markit. | Nota: Purchasing Managers' Index (PMI) para o prazo de entrega dos fornecedores da indústria transformadora; valores abaixo de 50 indicam uma deterioração nos prazos de entrega.

A evolução da actividade económica na zona euro foi diferenciada entre países e sectores de actividade. As diferenças residiram essencialmente à evolução da pandemia e à estrutura das economias, designadamente a sua exposição aos sectores mais intensivos em contactos, como o turismo, e as restrições do lado da oferta. Nas quatro maiores economias, apenas a França atingiu o nível pré-pandemia, com um crescimento anual de 7%.

O PIB elevou-se 6,6% em Itália, 5% em Espanha e 2,9% na Alemanha. No conjunto da área do euro, a forte recuperação da actividade nos serviços implicou uma retoma do nível pré-pandemia no final do ano, em detrimento nos serviços mais intensivos em contactos sociais.

A inflação mundial subiu ao longo do ano de forma generalizada e para níveis historicamente elevados. Nos países da OCDE, a inflação homóloga atingiu 6,6% em dezembro de 2021, um máximo desde 1991. Em termos médios anuais, a inflação foi de 4%, (2,9% excluindo bens alimentares e energéticos). A subida da inflação foi generalizada aos vários tipos de bens e às regiões, evidenciando, em larga medida, a subida do preço dos bens energéticos e a forte recuperação da procura mundial a par da oferta insuficiente.

Nos EUA, a inflação homóloga fixou-se em 7% em dezembro de 2021, o valor mais elevado dos últimos 40 anos, para o qual também contribuíram as pressões existentes no mercado de trabalho e o consequente aumento dos salários.

A inflação homóloga na zona euro fixou-se em 5% em dezembro de 2021. A subida dos preços dos bens energéticos, por via do petróleo, do gás e da electricidade, contribuiu para metade desta variação. As limitações do lado da oferta também terão contribuído para as subidas nos preços.

Consequentemente, os custos do trabalho permaneceram moderados, à medida que os programas de apoio ao emprego foram terminando e os trabalhadores regressaram aos seus postos de trabalho. As expectativas de inflação subiram ao longo do ano aproximando-se do objectivo do Banco Central Europeu, (BCE), de 2% no médio prazo.

	2017	2018	2019	2020	2021	dez. 21
Inflação mundial	2,7	3,0	2,9	2,3	4,0	5,4
Países da OCDE						
IPC	2,3	2,6	2,1	1,4	4,0	6,6
IPC ex. alimentares e energéticos	1,9	2,1	2,2	1,8	2,9	4,6
EUA						
IPC	2,1	2,4	1,8	1,2	4,7	7,0
IPC ex. alimentares e energéticos	1,8	2,1	2,2	1,7	3,6	5,5
Área do euro						
IHPC	1,5	1,8	1,2	0,3	2,6	5,0
IHPC ex. alimentares e energéticos	1,0	1,0	1,0	0,7	1,5	2,6
Reino Unido						
IPC	2,7	2,5	1,8	0,9	2,6	5,4
IPC ex. alimentares e energéticos	2,4	2,0	1,7	1,4	2,4	4,3

Fontes: Eurostat, OCDE, Refinitiv e cálculos do Banco de Portugal. | Nota: Inflação mundial – média ponderada (pelo PIB de cada país) de 63 países. IPC para os países da OCDE calculada pela OCDE com base nos IPC dos países, que no caso do Reino Unido é o IPCH (incluindo custos de habitação dos proprietários).

O comércio mundial e a procura externa dirigida à economia portuguesa apresentaram um forte crescimento em 2021, abrandando na segunda metade do ano. O volume mundial de importação de bens cresceu 10,7% em 2021, tendo sido mais acentuado nas economias de mercado emergentes. Na segunda metade de 2021, as perturbações nas cadeias de fornecimento global contiveram o ritmo de crescimento do comércio mundial. A procura externa de bens e serviços dirigida à economia portuguesa cresceu 9,3% em 2021, tendo sido limitada pela recuperação incompleta nos serviços associados ao turismo.



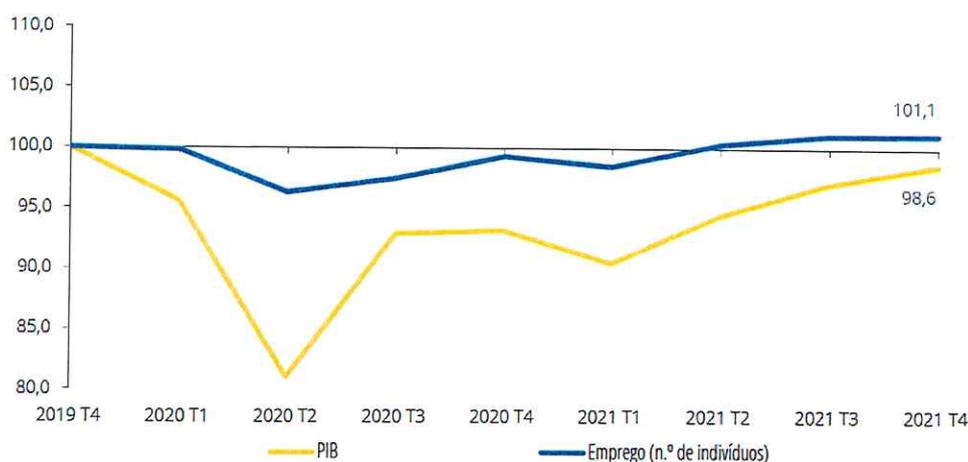
	% PIB em 2019	Taxa de variação anual			Taxa de variação cadeia				Por memória: Índice 2019 T4 =100
		2019	2020	2021	2021	2021	2021	2021	2021 T4
					T4	T2	T3	T4	
PIB	100,0	2,7	-8,4	4,9	-2,9	4,4	2,7	1,7	98,6
Procura interna	99,5	3,1	-5,6	5,0	-2,3	4,9	1,2	1,0	82,0
Consumo privado	64,1	3,3	-7,1	4,5	-4,5	7,4	1,6	1,1	99,5
Consumo público	17,0	2,1	0,4	4,1	-1,6	3,0	1,3	-0,7	104,3
Investimento	18,5	3,3	-5,7	7,5	4,7	-1,4	-0,2	2,5	106,1
FBCF	18,1	5,4	-2,7	6,4	3,2	-0,1	-1,8	3,7	93,5
Variação de existências ^(a)	0,4	-0,3	-0,6	0,2	0,1	-0,4	0,9	0,1	
Exportações	43,5	4,1	-18,6	13,1	-0,2	-2,0	8,8	9,1	99,3
Importações	43,1	4,9	-12,1	12,9	1,1	-0,4	4,7	7,1	105,9
Contributo da procura interna líquida de importações ^(b)		2,1	-3,0	2,5	-2,4	4,2	0,5	-0,2	
Contributo das exportações líquidas de importações ^(b)		0,7	-5,4	2,4	-0,5	0,2	2,2	2,0	
<i>Por memória:</i>									
PIB - Área do euro		1,6	-6,5	5,3	-0,1	2,2	2,3	0,3	100,2

Fontes: Eurostat e INE (cálculos do Banco de Portugal). | Notas: (a) Inclui aquisições líquidas de cessões de objetos de valor e está expresso em contributo para a taxa de variação real do PIB, em pontos percentuais; (b) Contributos líquidos de importações para a taxa de variação real do PIB, em pontos percentuais. Os agregados da procura líquidos de importações são obtidos deduzindo uma estimativa das importações necessárias para satisfazer cada componente. Para detalhes sobre a metodologia, ver Cardoso e Rua (2021) "O real contributo da procura final para o crescimento do PIB", *Revista de Estudos Económicos do Banco de Portugal*, vol. VII, n.º 2.

As famílias tiveram um aumento do rendimento disponível e diminuíram a poupança. O aumento do rendimento sustentou a recuperação do consumo, mais marcada nos bens de consumo corrente não alimentar e nos bens duradouros. No final do ano o consumo privado mantinha uma composição diferente e era inferior ao do período pré-pandémico. A taxa de poupança das famílias diminuiu de 12,7% em 2020 para 10,9% em 2021, mas manteve-se acima da anterior à pandemia, 7,2%. Os depósitos dos particulares mantiveram um crescimento forte de 6,6%, enquanto que os empréstimos para consumo aumentaram 2,7%.

O mercado de trabalho mostrou-se dinâmico ao longo do ano. O emprego beneficiou das políticas públicas de apoio e manteve-se resiliente durante a pandemia, em particular nos contratos sem termo e nos trabalhadores com mais experiência e qualificações. As horas trabalhadas, apesar do crescimento em 2021, ainda não tinham recuperado o nível pré-pandemia no final do ano. As remunerações médias por trabalhador aceleraram face a 2020, aumentando 5,5% no conjunto dos dois anos de COVID-19, em parte devido ao aumento do salário mínimo. A taxa de participação retomou a trajetória de aumento, após a queda no ano anterior, e a taxa de desemprego situou-se um 6,6%, voltando à de 2019.

Gráfico I.6.1 • PIB e emprego | Índice, 2019 T4 = 100



Fonte: INE – Contas Nacionais (cálculos do Banco de Portugal).

	Peso no total da economia (%)	Taxa de variação anual (%)			Por memória: Índice 2019 T4=100
		2019	2019	2020	2021
Total economia	100,0	0,8	-1,9	2,1	101,1
Agricultura, silvicultura e pesca	7,8	-8,2	-0,6	-5,2	93,3
Indústria	16,8	-0,5	-2,2	1,2	101,2
Construção	6,4	4,8	2,2	5,6	110,2
Serviços	69,0	1,9	-2,3	2,8	101,1
Comércio, transportes, alojamento e restauração	26,5	2,6	-4,9	0,3	96,9
Informação e comunicação	2,2	8,0	5,7	14,8	118,0
Atividades financeiras e imobiliárias	2,5	3,5	-1,7	3,4	101,3
Serviços de suporte às empresas	11,8	0,6	-4,6	7,1	104,4
Administração pública, defesa, educação e saúde	20,4	1,2	1,6	2,7	103,8
Artes, entretenimento e cultura	5,5	0,8	-2,5	-0,1	96,5

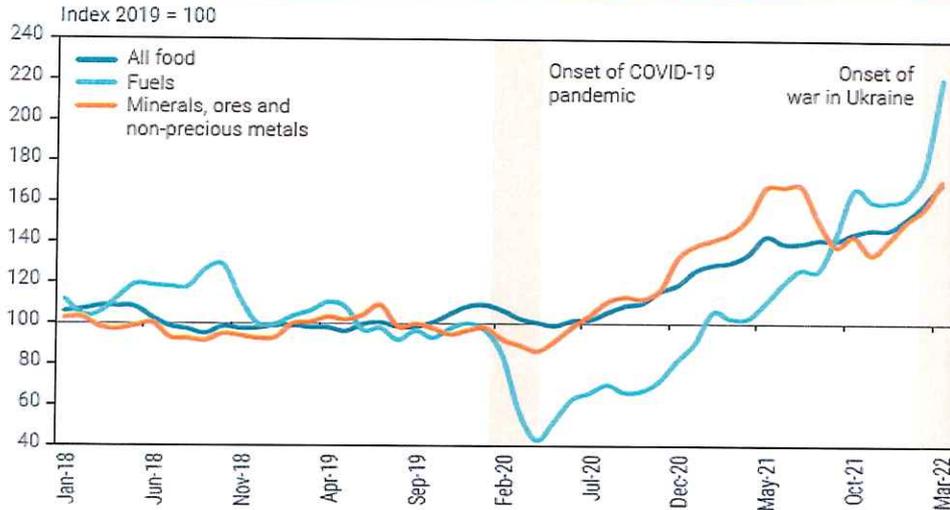
Fonte: INE – Contas Nacionais (cálculos do Banco de Portugal). | Nota: Em 2019, o número de pessoas empregadas era de 4953 milhares de indivíduos, de acordo com as Contas Nacionais.

O investimento apresentou um crescimento elevado em 2021, extensivo a todas as componentes e sectores institucionais. A recuperação foi mais marcada nas máquinas e equipamentos e na construção, apesar de algumas contrariedades no acesso a materiais e mão de obra e do aumento do seu custo. Por sector institucional, destaca-se a forte recuperação do investimento das famílias e empresarial, a par da manutenção de um contributo importante do investimento público. No caso das famílias, os novos empréstimos à habitação registaram um crescimento elevado, reflectindo o aumento do número de devedores num contexto de menor incerteza decorrente da pandemia. As empresas continuaram a beneficiar de condições favoráveis de financiamento, em particular de taxas de juro mais favoráveis e maturidades mais longas nas linhas de crédito com garantia pública e, no primeiro trimestre, das moratórias de crédito.

O défice orçamental cifrou-se em 2,8% do PIB em 2021, reduzindo-se e, 3,0 pontos percentuais, face a 2020. Esta evolução reflete a recuperação da actividade económica (1,2pp) a redução de medidas temporárias não associadas à pandemia (0,8 pp) – em particular a devolução de uma comissão paga antecipadamente ao Fundo Europeu de Estabilização Financeira (FEEF) e a menor despesa com apoio ao sistema financeiro – e a redução das despesas em juros (0,4 pp). A orientação da política orçamental foi restritiva apesar do impacto das medidas de apoio relacionadas com a pandemia ter sido semelhante no ano anterior. O rácio da dívida pública diminuiu para 127,4% do PIB no final de 2021, em larga medida devido ao crescimento nominal da actividade e à desaccumulação de depósitos.



Major commodity prices, January 2018 to March 2022



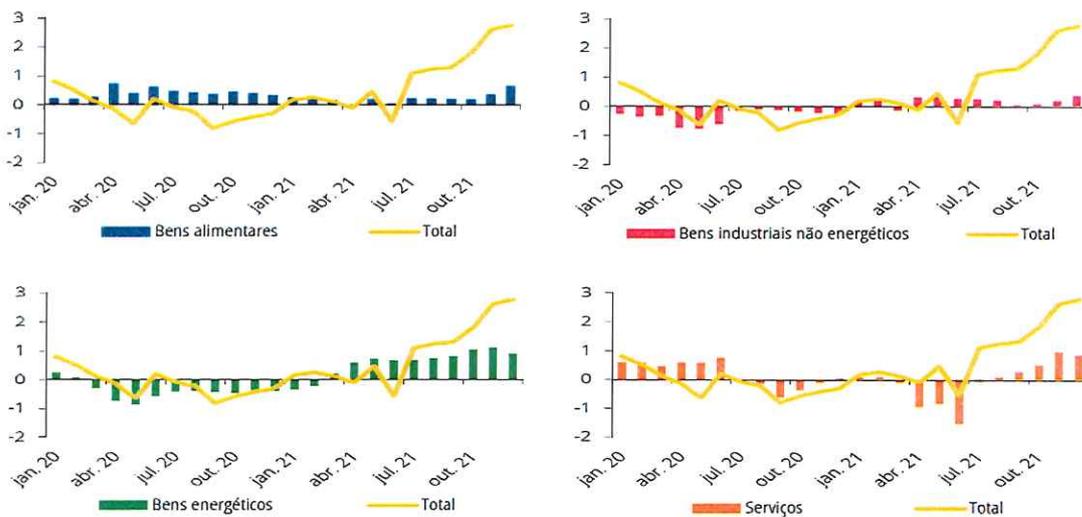
Source: UNCTAD.

2 As of 31 March 2022, 21 among the 46 LDCs were in debt distress or faced high risk of debt distress, according to the IMF.

A inflação em Portugal apresentou um perfil intra-anual marcado, subindo de valores em torno de 0% nos meses iniciais de 2021 para 2,8% em dezembro. O maior crescimento dos preços no consumidor tornou-se mais generalizado ao longo de 2021.

As pressões externas sobre os preços dos bens aumentaram ao longo de 2021. Estas pressões reflectiram a subida forte e generalizada dos preços da energia e das matérias-primas internacionais, com destaque para o petróleo e o gás natural, e o impacto das disrupções nas cadeias de distribuição global sobre os preços de diversos bens e os custos de transporte. Em consequência, a taxa de variação homóloga de deflator das importações portuguesas de bens aumentou de -4,4% para 15,5% entre o quarto trimestre de 2020 e o quarto trimestre de 2021 (de -1,1% para 9,8% excluindo combustíveis). Esta evolução teve reflexo nos preços na produção industrial, que aumentaram de forma generalizada, salientando-se a subida nos bens energéticos e intermédios. A transmissão aos preços nos consumidores foi visível na componente energética, mas também, nos preços dos bens não energéticos.

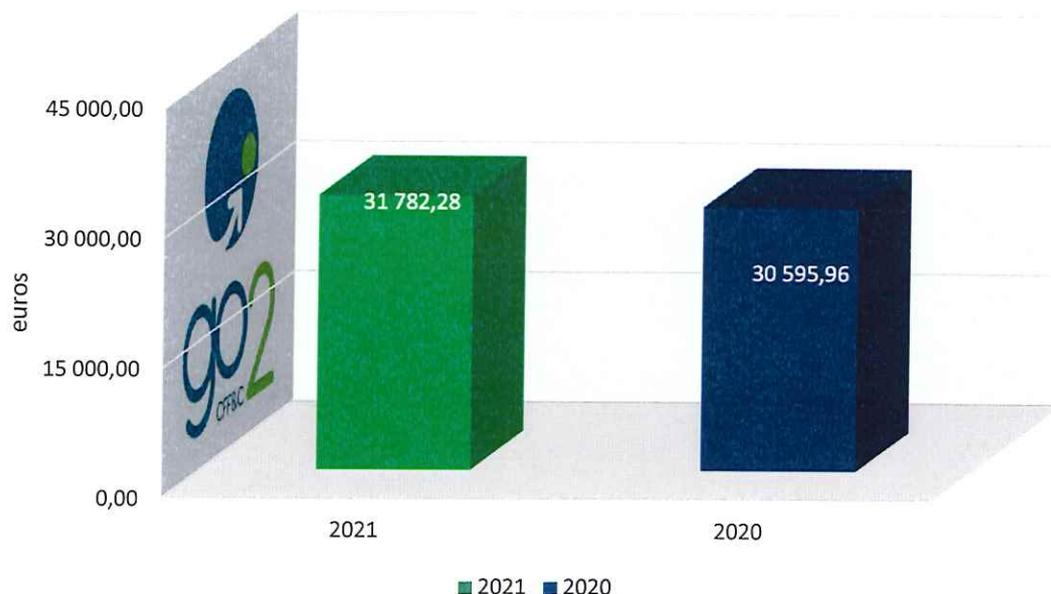
Gráfico I.7.1 • IHPC – taxa de variação homóloga e contributos dos principais agregados | Percentagem e pontos percentuais



Fonte: INE.

A empresa GO2 CFF & C LDA, teve um desempenho económico a acompanhar o ritmo da economia portuguesa, cresceu em rendimentos de exploração 3,88%.

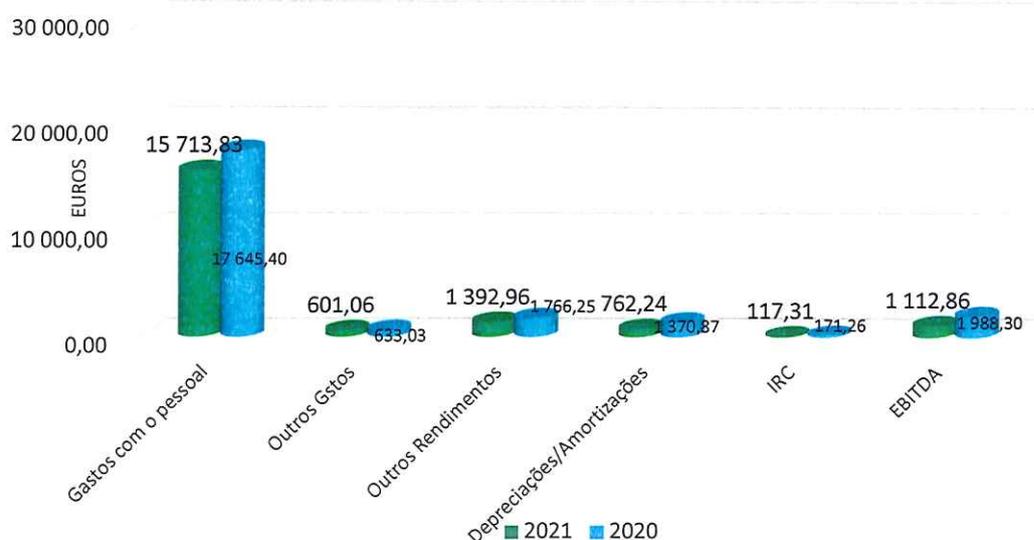
Volume de negócios



A estrutura de gastos da sociedade alterou-se face a 2020, praticamente todas as rubricas têm diminuições, excluindo os fornecimentos e serviços ao exterior que se elevam em 2021 cerca de 30,19%.

As depreciações de activos fixos tangíveis diminuem em 2021, muito devido ao fim de vida útil dos bens se ter registado no ano. É expectável que os meios financeiros libertos continuem a fluir com a estrutura de activos fixos existentes na GO2. Não obstante foi delineada uma política de investimento para 2022, contudo, na altura que edificamos a divulgação dos resultados de 2021, o nível de incerteza a nível global elevou-se a níveis inesperados, e superiores aos da pandemia. Por um lado, temos um conflito bélico entre a federação russa, e a Ucrânia, por outro lado, a inflação galopante que se assiste, já atinge quase os dois dígitos. Consequentemente, os gastos de capital foram colocados em suspenso.

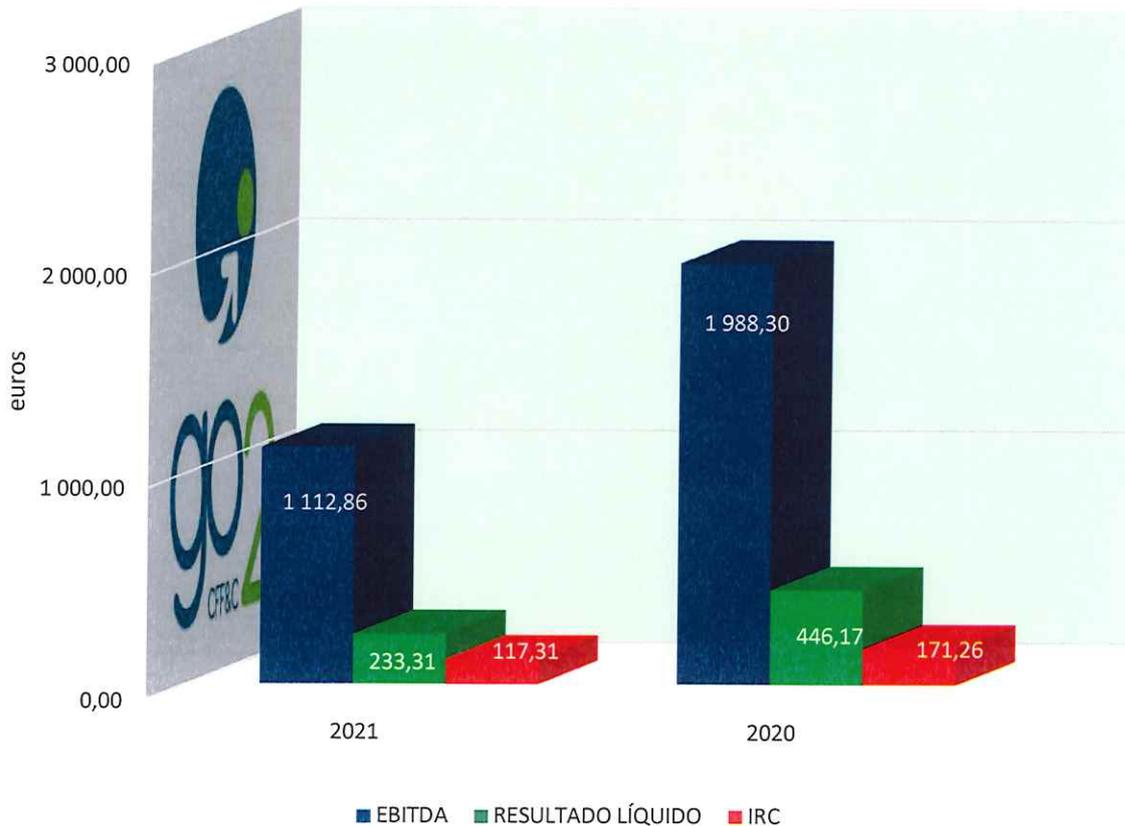
INDICADORES DE DESEMPENHO



A GO2 tem vindo a encarar os mercados financeiros como aplicações de tesouraria de curto e médio prazo. 2021 mostrou-se um ano de recuperação na primeira metade do ano nos mercados financeiros, e de alguma volatilidade já no segundo semestre de 2021, derivado da pressão inflacionista e do aperto das políticas monetárias, principalmente nos EUA. O euro depreciou bastante, comparando a cotação face ao dólar. Em contrapartida, a aplicação de fundos em negociação na rubrica de outros rendimentos na GO2, vê a sua importância descer cerca de 21%, muito dependente do efeito explicado acima, e das decisões durante 2021.

Os resultados antes de depreciações, impostos e gastos de financiamento diminuem face a 2020 em 44%, uma quebra reduzida em valor absoluto, posicionando-se, ainda, em três dígitos nos € 1.112,86.

INDICADORES ECONÓMICOS



A posição financeira da GO2 fortalece-se em 2021, fruto da aplicação de resultados de 2020, ainda que a uma cadência reduzida quando comparando com os últimos anos.

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2021	2020
Capital Próprio		
Capital Realizado	5 000,00	5 000,00
Reservas Legais	1 000,00	1 000,00
Resultados transitados	8 069,57	7 622,43
Resultado líquido do período	233,31	446,17
Total do capital próprio	14 302,88	14 068,60

Passivo		
Passivo corrente		
Fornecedores	252,55	250,76
Accionistas	48 982,04	31 766,12
Estado e outros entes públicos	2 685,13	1 714,68
Outras contas a pagar	5 482,15	7 829,94
Total do passivo	57 401,87	41 561,50
Total do capital próprio e do passivo	71 704,75	55 630,10

- € euros -

As obrigações de curto prazo, (estado; fornecedores, e outros credores), diminuem face a 2020 cerca de 14%, ainda que, os financiamentos de médio/longo prazo – (junto dos seus fundadores) se tenham elevado, os mesmos estão balanceados com a carteira de activos correntes, e a sua potencial valorização.

Os meios financeiros disponíveis aumentam face a 2020 cerca de 120%, o que mostra alguma resiliência nos disponíveis de caixa.

Já no final de 2021 a GO2 merece da segurança social um escrutínio na sua operação, sem grande impacto na operação financeira, a médio/longo prazo. E, será discutida judicialmente, a nível da matéria careada, e vertida nos autos.

Face ao exposto, foi proposta a aplicação de resultados do exercício em € 233,31, valores líquidos de impostos, para reforço dos capitais próprios, em aumento da rubrica de resultados transitados.

A terminar, não podíamos deixar de agradecer aos nossos fornecedores, pois apesar do contexto difícil, continuam a procurar as melhores soluções para os nossos problemas, aos melhores preços.

Deixamos uma palavra de apreço, e manutenção do foco, para um ano 2022 muito exigente, a todos os nossos parceiros e clientes.

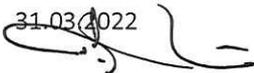
A inflação que muitas vezes é definida como um imposto escondido por vários economistas, é um sério entrave ao desenvolvimento económico, e à recuperação que se havia iniciado em 2021, pois retira poder de compra às famílias e às empresas.

As várias intervenções dos bancos centrais a nível global, irão subir as taxas de juro de forma diferenciada, colocando mais ou menos agressividade consoante for o contexto e pressão inflacionista, o que irá tornar as vidas das famílias, e das empresas e Estados ainda mais difícil, e mais cara.

É fundamental continuarmos a procurar as melhores decisões pessoais, que retirem o máximo de pegada ecológica, aos nossos comportamentos, e decisões quotidianas, só assim poderemos aspirar a continuidade sustentável do planeta Terra.

A administração

31.03.2022





Gestão Ótima da Contabilidade Fiscalidade Finanças e Condomínios Lda.
NIF: 509 698 492

Demonstração (Individual/Consolidada) dos Resultados por Naturezas

Período Findo: 31 de Dezembro de 2021

Unidade monetária: euros €

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados		31 782,28	30 595,96
Fornecimentos e serviços externos		-15 747,49	-12 095,48
Gastos com o pessoal		-15 713,83	-17 645,40
Outros gastos e perdas		-601,06	-633,03
Outros Rendimentos e Ganhos		1 392,96	1 766,25
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 112,86	1 988,30
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-762,24	-1 370,87
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		350,62	617,43
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		350,62	617,43
Impostos sobre o rendimento do período		-117,31	-171,26
Resultado líquido do período		233,31	446,17

A Gerência

TOC: 45 686

Data: 31/12/2021



Gestão Ótima da Contabilidade Fiscalidade Finanças e Condomínios Lda.
NIF: 509 698 492

Balanço (Individual ou Consolidado) em 31 de Dezembro de 2021

Unidade: € Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		2021	2020
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		26 852,49	762,24
Activos intangíveis		0,00	0,00
Activos em curso		0,00	21 162,07
		26 852,49	21 924,31
Activo Corrente			
Clientes		701,10	864,22
Estado e outros entes públicos		850,06	1 256,00
Diferimentos		4 790,53	32,92
Outros investimentos financeiros		37 951,94	31 304,59
Caixa e depósitos bancários		558,63	249,03
		44 852,26	33 706,76
Total do Activo		71 704,75	55 631,07
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital Realizado		5 000,00	5 000,00
Reservas Legais		1 000,00	1 000,00
Resultados transitados		8 069,57	7 622,43
		233,31	446,17
Resultado líquido do período			
Total do capital próprio		14 302,88	14 068,60
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Financiamentos obtidos		48 982,04	31 766,12
Fornecedores		252,55	250,76
Estado e outros entes públicos		2 685,13	1 714,68
Outras contas a pagar		5 482,15	7 829,94
		57 401,87	41 561,50
Total do passivo		57 401,87	41 561,50
Total do capital próprio e do passivo		71 704,75	55 630,10


A Gerência


T.O.C. 45 686

Data: 31/12/2021